

# A relação escola-cultura por meio da capoeira

**Mauricéia Rodrigues Barbosa<sup>1</sup>**

**Abigail Pantoja Amaral<sup>2</sup>**

Resumo: Este resumo resulta de uma pesquisa desenvolvida no município de Abaetetuba, intitulada: A capoeira como patrimônio cultural. A pesquisa foi qualitativa, caracterizada como estudo de caso; os instrumentos de coleta de dados foram às entrevistas semiestruturada, e os sujeitos da pesquisa foram o coordenador e três componentes de grupo, um grupo de capoeira local, e uma escola pública municipal. Durante a pesquisa e revisão da literatura, observei a capoeira como elemento cultural aliado ao processo educativo. Assim, é explorar a relação escola e cultura por meio da capoeira, e suas consequências para a educação no município de Abaetetuba. A problemática da relação entre escola e cultura é inerente a todo processo educativo, não havendo educação fora da cultura. Como resultado, a capoeira contribui com o processo educativo de crianças e jovens, promovendo a constituição de identidades por meio da conscientização cultural, do respeito ao outro, e do desenvolvimento da autoestima.

Palavras-chave: Capoeira. Cultura. Escola.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida no município de Abaetetuba, intitulada: A capoeira como patrimônio cultural. Durante a pesquisa e a revisão da literatura, observamos que a capoeira pode ser considerada um elemento cultural aliado ao processo educativo. A Capoeira é uma arte com histórico de lutas pela emancipação negra, o que a legitima como uma manifestação cultural libertária por excelência. Atualmente é reconhecida como ferramenta educativa em ambientes formais e não formais devido muitas mudanças estão acontecendo nos dias atuais.

Assim, nosso objetivo é explorar a relação escola e cultura por meio da capoeira, e suas consequências para a educação no município de Abaetetuba. Segundo Moreira (2003), a problemática da relação entre escola e cultura é inerente a todo processo educativo, não havendo educação fora da cultura e, particularmente, do momento histórico em que se situa.

---

<sup>1</sup> Discente de Licenciatura Plena em Pedagogia. UFPA - Campus Abaetetuba. E-mail: mauriceiab8@gmail.com

<sup>2</sup> Discente de Licenciatura Plena em Pedagogia. UFPA- Campus Abaetetuba. E-mail: abigailamaral18@gmail.com

Entre os resultados, posso afirmar que a capoeira contribui com o processo educativo de crianças e jovens, promovendo a constituição de identidades por meio da conscientização cultural, do respeito ao outro, e do desenvolvimento da autoestima; assim, não é possível conceber uma experiência pedagógica “desculturizada.

E podemos observar também que a mesma influencia muito no desenvolvimento da criança através da educação física, onde observamos que muitas vêm perdendo o interesse pela atividade física, assumindo um estilo de vida sedentária, o que pode ser um grande problema para o seu estado de saúde. É importante que a criança desenvolva sua coordenação motora, a inteligência musical, a coordenação e exercícios e um momento de afetividade em que todos necessitam e a capoeira proporciona esses momentos.

Tem algumas características educacionais que podem oferecer colaboração para o processo de ensino-aprendizagem de seus praticantes. Ela pode ser trabalhada em relação com as disciplinas do currículo escolar, sobretudo, com a Educação Física.

A Capoeira oferece diversas atividades e conteúdos que podem ser trabalhados em parceria com o professor de sala de aula. Ela é muito próxima de disciplinas como: Educação Física, História, Português, Geografia, Artes. Até disciplinas como Matemática e Ciências da Natureza também podem ser trabalhadas. Para tanto, é necessário que o mestre de capoeira também planeje suas aulas, de preferência com o corpo docente para que o trabalho escolar possa atingir melhores níveis. Desenvolva atividades que possa facilitar o desempenho do aluno.

A capoeira é uma prática cultural afro-brasileira multifacetada, ao mesmo tempo em que é luta é também dança, é compreendida como folclore como esporte e até como arte. A origem da capoeira é incerta, A tradição oral apresenta diversas versões, desde uma suposta ligação direta com determinados rituais africanos, como a “dança da zebra” e o “N’golo”, até uma versão romântica, em que o africano teria desenvolvido a capoeira como luta nas senzalas e a disfarçado em dança para evitar a vigilância dos senhores. As modernas pesquisas levam a desmistificar versões simplistas (Assunção, 2005). É provável que a capoeira tenha se originado num processo de vários séculos, como uma síntese espontânea das diversas formas de cultura corporal trazidas até aqui por diversos povos africanos, influenciada também, em menor escala, pelas culturas indígenas e européias. Durante o Império e a República Velha, a capoeira sofreu dura repressão. Foi criminalizada no Código Penal de 1890 e somente liberada em 1934. Durante 44 anos, praticar capoeira foi crime. Como bem explica Filgueira (2003): “Devido à sua origem subalterna, a capoeira foi tratada como prática marginal até ser incorporada pelo Estado Novo como um símbolo de identidade nacional.

Vargas, em 1954, apresenta a capoeira como ‘o único esporte verdadeiramente nacional’” (online).

Segundo Carlos Eugênio Líbano Soares apud (SILVA, 2003, p. 78) “[...] a Capoeira, se nasceu no Brasil, e foi gerada por africanos, então ela é afro-brasileira. Nem africana nem brasileira, é afro-brasileira”. Durante muitos anos, em nenhum país desse continente ou do mundo encontrava-se prática igual, apenas no Brasil. Essa manifestação cultural foi reconhecida como uma forma de expressão e registrada como Patrimônio Cultural Brasileiro. A Roda e o ofício dos Mestres foram inscritos nos Livros dos Saberes e das Formas de Expressão. É divulgada pelo mundo todo, levando além de si, a cultura nacional, pois realiza diversos shows com apresentações de diversas manifestações culturais brasileiras.

A Capoeira pode ser mais um recurso a ser utilizado dentro do contexto escolar para tentar reverter o quadro alarmante de desinteresse pelo aprendizado por parte dos educandos. O desafio aos limites do seu corpo, através dos movimentos acrobáticos, é um grande atrativo dentro desse universo. Tais movimentos, quando realizados por adultos os fazem lembrar-se de quando eram crianças, e para as crianças é o lúdico na prática da atividade, é um dos principais atrativos para elas. Para Areias (1998, p. 92) “É saltando, contorcendo-se e equilibrando o seu corpo nas posições mais difíceis e imagináveis que o capoeirista se sente grande, liberto e ao mesmo tempo uma criança peralta [...]”. Muitos professores de capoeira atuam nesse espaço seja de forma remunerada ou voluntária. A Capoeira tem no espaço escolar um leque infinito de possibilidades. Campos, em entrevista concedida a Revista Praticando Capoeira (2007, p. 27), coloca que “A Capoeira é fantástica por ser polissêmica, ou seja, tem muitos significados e muitas possibilidades”. Esse caráter polissêmico, como classifica o autor, permite um trabalho criativo e inovador que desperta e convida o aluno para aprendizagem significativa. Com ela, o jovem entra em contato com um universo infinito de significados que vêm sendo passados pela tradição oral.

Já fora do ambiente escolar, a capoeira também é grande formadora de patrimônio e de valores em seus praticantes, a roda é uma forma de lembrar e repassar os costumes e as tradições que ela traz consigo desde a sua origem. Respeito, companheirismo, comprometimento, lealdade e muitos outros valores são transmitidos pela capoeira e é na roda que se lembra de tudo que se aprendeu e tudo que ela representa para os capoeiristas e para o mundo, é lá que se aprende a jogar respeitando a si e aos outros, quando se faz uma roda na praça, por exemplo, os capoeiristas estão lembrando e reverenciando todos os grandes mestres que tiraram a capoeira da marginalidade e fizeram-na ser reconhecida como patrimônio cultural da humanidade.

Tem uma grande importância no contexto histórico brasileiro, tendo em vista que a capoeira surgiu como uma forma de resistência dos escravos africanos. A capoeira tem grande vocação de inclusão e agregar pessoas, e na roda de capoeira participam homens e mulheres de todas as origens, idades, credos religiosos, condições econômicas e grau de instrução, e todos são cidadãos do mundo em busca de qualidade de vida e justiça social.

O Tema em foco também foi desenvolvido com o objetivo de informar a comunidade que pratica a capoeira em Abaetetuba, sobre a importância que a capoeira tem como forma de educação e patrimônio. Podendo disponibilizar essas informações em bibliotecas e na própria Universidade.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A teoria utilizada como referencial da pesquisa é dentro de uma perspectiva crítica que argumenta não existir uma teoria neutra, já que toda teoria esta baseada nas relações de poder. Perceber a implementação da capoeira nas escolas dentro do currículo como um campo que discute liberdade e que seja um espaço cultural e social de lutas.

É relevante também analisar os impactos do currículo na contemporaneidade trazendo alguns autores que dialoguem sobre a teoria entre eles Saviani (2003), Moreira (1990) e Silva (2002), Traçando um apanhado histórico dentro de uma cronologia temporal em diversas sociedades na busca por reflexões na elaboração do currículo local. Para pensar o currículo dentro de uma perspectiva social voltada para a expressão cultural de uma determinada localidade no processo de construção da identidade. Dessa forma enumerar alguns conceitos e abordagens de alguns autores para fundamentar o debate:

Segundo Moreira (2003) A problemática das relações entre escola e cultura é inevitável a todo processo educativo. Não há educação que não esteja dentro da cultura da humanidade e, particularmente, do momento histórico em que se situa. A reflexão sobre esta temática é co-extensiva ao próprio desenvolvimento do pensamento pedagógico. Não se pode conceber uma experiência pedagógica “desculturizada”, em que a referência cultural não esteja presente.

Enquanto a maioria das modalidades [desportivas] praticadas nas escolas são advindas das culturas européias e norte-americana, as quais originaram-se como cultura de movimento das classes dominantes, a capoeira é brasileira e nasceu das classes dominadas dos escravos (SOUZA; OLIVEIRA, 2001, p. 44).

É importante mencionar que, assim como a instituição escolar, o currículo está submetido aos interesses dos grupos dominantes. No campo da educação, Michael Apple (2005,2006), um dos mais renomados autores da teoria crítica do currículo, sustenta que lutas e conflitos culturais não constituem meros epifenômenos, mas sim eventos reais e cruciais na batalha por hegemonia.

Desse modo, as explicações centradas na cultura, na política e na ideologia assumem hoje papel de destaque no cenário social, adicionando-se às análises dos fenômenos complexos e contraditórios que se desenvolvem no nível econômico. Apple acrescenta, todavia, que valorizar e reconhecer a importância da esfera cultural não pode implicar a desconsideração da força do capitalismo, do caráter determinante das relações de produção e do poder da classe social. Isso seria, insiste o autor, um grave erro.

De acordo com a teoria de Jörn Rüsen (2001), o sujeito orienta-se na vida, ordenando os fenômenos e avaliando o sentido, refletindo essa ordenação. Criando não apenas por que quer ou por que gosta, e sim por que precisa. O sujeito cresce enquanto ser humano, ordenando e criando formas, além de dar forma ao mundo, ou seja, ele cria o seu próprio mundo, mas nem sempre o sistema capitalista permite uma liberdade total.

De acordo com Lussac e Tubino (2009), a capoeira sempre esteve, “inserida no contexto social, cultural, político e econômico do Brasil, a capoeira dialogou com o ambiente em que habitava e com as respectivas mudanças nos cenários regionais e nacional ao longo do tempo”. (LUS-SAC e TUBINO, 2009, p. 7). Para exemplificar o que estamos discutindo, percebemos que no período do Império, a capoeira foi praticada por negros, escravos e mestiços de modo recreativo e cultural nas rodas de samba e nos terreiros, embora discriminada devido às pessoas que a praticava. As autoridades não viam-na a oferecer ameaças, mesmo porque segundo os autores citados, havia laços entre os capoeiras e o poder vigente.

Capoeira proporciona aos alunos, novas vivências por meio da ludicidade e poderá torná-los mais participativos, conscientes e integrados no meio escolar, ou seja, a capoeira poderá ser utilizada no desenvolvimento do âmbito físico e mental e também como um facilitador da aprendizagem escolar. (SOARES, JULIO; 2011), é essencial atentar para estas temáticas, analisar um todo, as possibilidades significativas que a capoeira concede ao ser humano.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa já informada acima foi desenvolvida a partir dos princípios da pesquisa qualitativa. O tipo de pesquisa foi o estudo de caso, usando

como instrumento de coleta de dados as entrevistas semiestruturadas com um grupo de capoeira local. Os sujeitos da pesquisa foram o coordenador e três componentes do grupo; a pesquisa também se estendeu a uma determinada escola pública municipal, nas séries finais do ensino fundamental.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **A CAPOEIRA**

Com início no século XVI, a capoeira surge da necessidade dos africanos se defenderem da violência e repressão dos colonizadores brasileiros. Proibidos de praticar qualquer tipo de luta, os africanos adaptaram as suas danças com ritmos e movimentos, criando assim um tipo de luta ou arte marcial que serviu como instrumento de resistência cultural e física.

Em 1930 a capoeira foi proibida no Brasil por ser considerada uma prática violenta e subversiva. No mesmo ano, o mestre Bimba (importante capoeirista), apresentou a capoeira para o então presidente Getúlio Vargas que gostou tanto desta arte que a transformou em esporte nacional. Em 2014, a capoeira foi reconhecida pela UNESCO como patrimônio imaterial da humanidade, sendo inserida como atividade pedagógica ou prática desportiva em muitas escolas de educação infantil e em algumas universidades brasileiras.

Partindo de uma abordagem histórica, é possível perceber a relevância da capoeira no processo de aprendizagem, considerando-a como patrimônio cultural, pois não há como dissociar a prática educativa da idéia de cultura e de patrimônio. O ensino da capoeira nas escolas deve ser associado a uma prática pedagógica que vise encorajar os alunos a resistir de forma crítica a todo e qualquer tipo de desigualdade social, defender direitos; o ensino da capoeira pode ajudar no desenvolvimento corporal, no aprendizado em diversas áreas do conhecimento escolar e acadêmico.

A utilização da Capoeira como instrumento pedagógico vem sendo utilizada nos currículos de escolas de 1º e 2º graus, como está presente em boa parte das Faculdades de Educação Física, sem falar na sua presença enquanto disciplina optativa ou como prática desportiva em quase todas as faculdades do país. Existem em todo o país inúmeras ONGs e projetos que tem a Capoeira como atividade educativa para crianças e adolescentes, por ela ser uma atividade altamente motivadora, sensibilizadora e significativa. (CASTRO JUNIOR, ABIB, SANTANA SOBRINHO, 2000).

## CAPOEIRA E PROCESSOS EDUCATIVOS

Segundo Soares e Júlio (2011), a capoeira é um esporte rico de cultura e de movimentos corporal, por isso se encaixa nas exigências da educação física escolar e também auxilia na formação de seres humanos capazes de conviver com as diferenças.

Se faz necessário, portanto, a análise do currículo escolar local para perceber a forma como as escolas têm concebido essa manifestação cultural.

Enquanto a maioria das modalidades [desportivas] praticadas nas escolas são advindas das culturas europeias e norte-americana, as quais originaram-se como cultura de movimento das classes dominantes, a capoeira é brasileira e nasceu das classes dominadas dos escravos (SOUZA; OLIVEIRA, 2001, p. 44).

Esta reflexão coloca a necessidade de crítica às atividades tradicionalmente definidas no currículo escolar, passando a considerar as manifestações e práticas das classes populares.

Mesmo que a escola tenha sido definida como uma espécie modeladora do comportamento humano, na qual os sujeitos são pensados para reproduzir e obedecer sem questionar o sistema e o Estado, portanto, é preciso pensa-la de outro modo. Desenvolver a prática da capoeira nas escolas municipais é também uma forma de educar na perspectiva emancipatória, pautada em uma visão crítica para a construção de uma educação libertadora, que valorize a identidade dos alunos tornando-os sujeitos de sua própria história.

Para iniciar, é preciso abrir o debate sobre a inserção de artefatos culturais como a capoeira no currículo escolar. Para Giroux (1983), a despeito da supervalorização das experiências vividas, o marxismo culturalista traz à tona os equívocos envolvidos na visão da cultura como mero reflexo da infraestrutura, bem como propicia uma visão mais abrangente e profunda da esfera cultural, na qual os indivíduos atuam em meio a práticas e a conflitivas relações de poder, produzindo, rejeitando e compartilhando significados.

É preciso ressignificar o currículo escolar e implementando o ensino da capoeira nas escolas, considerando-a como um artefato cultural, capaz de tornar as crianças e os adolescentes escolares, pessoas capazes de pensar e refletir. De acordo com Freire (1996), a educação não pode tudo, mas uma coisa fundamental ela pode, a saber, a conscientização política e cultural, um novo modo de ser e estar no mundo. Desse modo, ao analisar a relação escola-cultura por meio da capoeira, percebo que esta traz ao praticante um senso de pertencimento histórico,

indispensável ao ensino praticado em uma perspectiva crítica, capaz de promover o repensar valores e para construir novas identidades.

A mais completa maneira de trabalhar Capoeira com os alunos é através da roda. Na roda se tem a oportunidade de mostrar o que melhor desenvolveu, além de participarem em modo de cooperação, jogando, cantando, tocando ou batendo palmas. Todos os alunos devem passar pelas diferentes posições na roda (WIELECOSSELES; 2011). E na roda todos os conhecimentos serão compartilhados, experiências vivenciadas.

## CONCLUSÃO

Não há como se negar a estreita relação entre as práticas escolares e a cultura, considerando que se pretende ampliar a discussão, esse projeto contribuiu para a reflexão e o debate educativo, uma vez que a capoeira é uma arte com histórico de lutas pela emancipação negra, tornando-se uma manifestação cultural libertadora.

Considerando isso, o ensino da capoeira na escola pode proporcionar aos alunos e alunas, o pensamento crítico, o respeito social, e o desenvolvimento da autoestima. A capoeira proporciona ao praticante um senso de pertencimento histórico, uma ligação com o passado e uma ligação com o presente. Como a escola, segundo Paulo Freire (1996), é a instância transformadora, deve se posicionar diante de questões culturais. A, preparando crianças e jovens para dialogar com a diversidade cultural.

Mediante a esta situação percebemos que se pode trabalhar a capoeira não só na educação física e entre outras, mas é um momento de luta pelos seus direitos, conhecer as manifestações culturais, torná-los mais participativos e conscientes numa abordagem crítica.

Conclui-se também que a capoeira age como uma prática transformadora na formação de educadores democráticos, conscientes de seus direitos, tendo em vista o ensino socialmente comprometido, consciente e historicamente embasado da Capoeira e tem potencializado seu caráter transformador como prática pedagógica e política e se constitui em poderosa ferramenta educativa para a escola brasileira.

## REFERÊNCIAS

CACCIATORE, Rodrigo de Oliveira; CARNEIRO, Nelson Hilario; GARCIA JÚNIOR, Jair Rodrigues. Aprendizagens da capoeira e Desenvolvimento das Capacidades Físicas de Pré-escolares por meio do Lúdico. *Colloquium Vitae*, jan/jun, v. 2, n. 1, 2010.

CASTRO JUNIOR, Luis Vitor de; ABIB, Pedro Rodolpho Jungers e SANTA-NA SOBRINHO, José, Capoeira e **os Diversos Aprendizados no Espaço Escolar**, Motrivivencia, Ano XI, nº 14, maio 2000.

FARINA, Sinval, **Pedagogia da Mandinga: A Capoeira como expressão de liberdade no currículo escolar e no mundo da rua**, Revista Didática Sistêmica, v. 13, nº 02, 2011 p.94.

FERREIRA NETO, José Olímpio, Capoeira no Contexto Escolar: Instrumento **Facilitador da Aprendizagem**, In: SANTOS, José Kennedy Silva dos, Abrindo Trilhas para os Saberes: Formação Humana, Cultura e Diversidade. Fortaleza: SEDUC-CE, 2009, p.153-164.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s):construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**. n. 23, 2003.

SOARES, Everton Barbosa e JULIO, Marli das Graças, **A Inserção da Capoeira no Currículo Escolar**, EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires–ano 16 –nº 156 –maio 2011

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: fundamentos da ciência histórica**. Brasília: UNB, 2001.

\_\_\_\_\_. Narratividade e Objetividade nas Ciências Históricas. IN: Textos Históricos. Brasília: UNB, Vol. 04, nº 01, 1996, p. 75 a 102.

GOMES, Wilson de Sousa. Educação: uma discussão histórica acerca do conceito de educação na sociedade moderna. IN: Historia e Ensino de Historia: as perspectivas do saber histórico e sua culminância para o desenvolvimento de um projeto de homem. Jundiá – SP: Paco editorial, 2010.

\_\_\_\_\_. As Representações do Imaginário Cristão: debate acerca da interpretação cristã sobre o “Banco do Capeta” em santa Fé de Goiás de 1970 a 1980. (Monografia de Graduação em Licenciatura Plena em História). Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Jussara, 2005.

CASTRO JUNIOR, Luis Vitor de; ABIB, Pedro Rodolpho Jungers e SANTA-NA SOBRINHO, José, Capoeira e os Diversos Aprendizados no Espaço Escolar, Motrivivencia, Ano XI, nº 14, maio 2000.

FREITAS, Jorge Luiz de, Capoeira Pedagógica para crianças de 03 a 06 anos, 4ª edição, Abadá Edições, Curitiba 2008.